

# Sarney fala sobre Legislativo em ciclo de palestras no IAB

15-1-86

Dentro do ciclo de palestras com que a OAB está homenageando o Poder Legislativo, falou ontem o senador da Arena do Maranhão José Sarney. O ciclo, que foi aberto na semana passada com a palestra do senador Magalhães Pinto, apresentará na próxima semana o senador do MDB gaúcho Paulo Brossard.

O senador arenista dissecou minuciosamente o papel do Parlamento através da história brasileira, sendo mais nas partes referentes a República. Sarney falou também sobre a condição do Parlamento hoje, no Brasil, dizendo que "não podemos correr o risco da pressa institucional sem objetivo definido".

## O DISCURSO

Começando a dizer que procuraria dar uma visão imparcial e não partidária, o senador maranhense disse que acredita que uma das questões básicas do nosso momento político é a difusão de nossos reais e profundos significados do Legislativo como fonte básica de qualquer processo democrático acrescentando que, no mundo moderno, o Poder Legislativo perdeu seu charme romântico que o acompanhou durante todo século XIX e metade do século XX.

O senador da Arena classificou de "pecado da opinião pública" em relação ao Legislativo o consenso de que o conflito partidário é pernicioso, dizendo que é preciso haver uma pregação constante sobre a necessidade de uma sociedade democrática, representativa, aberta e pluralista. "Não basta só o arcabouço jurídico — diz ele — é preciso que se acredite nas excelências que ele representa. A realidade política tem que refletir a realidade jurídica".

José Sarney acha também que a democracia

não pode ser julgada pelos erros dos "que a utilizaram para corromper e subverter, nem se pode lhe debitar a miséria dos povos. Se fracassaram os homens, as instituições continuam de pé".

O senador Sarney destacou em seu discurso as figuras ilustres das várias casas legislativas, apresentando como a maior delas a de Rui Barbosa, ao qual dedica grande parte de seu discurso. No fim de sua análise, cito um pronunciamento de Rui feito ao fim do quadriênio do governo de Hermes da Fonseca: "Durante quatro anos, a palavra bateu aqui como martelo na solidão tumular das catacumbas. Só o eco das criptas silenciosas aos gemidos, aos clamores do sofrimento nacional. Por mais que as pilhas galvânicas de indignação geral para aqui dirigissem suas correntes e os acumuladores da reação moral, o que agitava a nação, concentrassem as suas reservas de energia nesta tribuna, o fluido ambiente não determinava nesta casa um movimento, um sinal de vida (...). Por elas entrava conosco o Frigor dos crimes. Mas que fazia o corpo Legislativo, quando a consciência pública lhe vinha rebentar os ouvidos com a justa violência de seus clamores? Emudecia. Foi este estado moral que eu quis exprimir, aludindo à mumificação dos legisladores, às catacumbas do Senado".

O senador maranhense, para finalizar, falou do conflito existente hoje, em dia entre a liberdade e a segurança. Cita o senador a decadência dos valores nas artes e a contestação que a juventude exerce em todos os campos culturais. "É claro — diz ele — que, neste redemoinho, os valores da liberdade, tal qual nós os sonhamos, passaram a sofrer seus abalos".